

Novas rotas de navegação

TEXTO: ANDERSON CACILHAS
INFOGRÁFICO: ESTEVÃO RIBEIRO

A instalação da nova Ponte da Passagem, com seus 8 metros de altura, pode abrir novas rotas de navegação na baía de Vitória. Além disso, planos da Prefeitura de Vitória para substituir a Ponte de Camburi e erguer a Ponte Ayrton Senna possibilitarão que quase todos os tipos de barcos contornem a ilha.

A ponte ainda nem começou a ser montada, mas já estimula iniciativas, como a da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), que está convocando os catraieiros e os pescadores da Praia do Canto para conversar.

Após a criação de um roteiro náutico, além de regularização, melhoria e adaptação dos barcos, eles dariam início à operação das novas rotas com os turistas, o que hoje é feito apenas por duas escunas.



Um portal para a navegação

A montagem da estrutura metálica da nova Ponte da Passagem deve começar ainda este mês. A conclusão está prevista para agosto de 2008.

Com 270 metros de extensão e três pistas de cada lado, a nova ponte terá oito metros de altura, o que permitirá a navegação de barcos de quase todos os tipos. A atual ponte fica a apenas 50 centímetros de altura da água.

Uma nova rota para as cargas

Barcaças com 7,5 metros de largura, 55 metros de comprimento e levando até mil toneladas descendo o rio Santa Maria e ganhando a baía de Vitória. É o que quer a Prefeitura de Cariacica.

Essas embarcações poderiam levar as mercadorias que hoje ficam estocadas nas estações aduaneiras do município, embarcando 48 contêineres de uma só vez e levando-os para os portos de Vitória, Capuaba, Tubarão e até mesmo Barra do Riacho e Ubu.

Segunda Ponte

Com 710 metros de extensão, a Ponte do Príncipe tem altura de 10 metros.

Cinco Pontes (Florentino Avidos)

Primeira ligação entre Vitória e Vila Velha, a ponte foi montada com peças fabricadas na Alemanha. Inaugurada em 1927, ela tem 5,2 metros de altura e 350 metros de extensão.

O aquaviário pode voltar?

Especialistas que estudam a questão dizem que, caso comprovada a viabilidade técnica e econômica, sim.

Seriam construídas estações para receber barcas semelhantes às do Rio de Janeiro. Nelas ocorreria a integração com o sistema de ônibus.

As mesmas estações poderiam ganhar instalações para turistas, como restaurantes e lojas.

Da Serra à Praia do Canto em 10 minutos

É o que poderão fazer os futuros moradores do condomínio de luxo Alphaville, que será construído às margens do canal dos Escravos, na Serra. O canal, aberto na década de 60 para drenar a região da Rodovia do Contorno, tem saída para a baía de Vitória.

Usando uma lancha, e após a conclusão da nova Ponte da Passagem, esta seria a média de tempo que se gastaria para chegar à zona norte da capital pelo canal de Camburi.

Terceira Ponte

Inaugurada em 1989, a ponte possui 3,3 quilômetros de comprimento e 70 metros de altura no vão central, por onde passam os navios com destino ao Porto de Vitória.

Ponte Ayrton Senna

A Prefeitura de Vitória também estuda levantá-la. A ponte iria dos seus atuais 3,5 metros para mais de 5 metros após erguida por macacos hidráulicos.

Para dar viabilidade à obra, seus pilares seriam aumentados e as rampas de acesso adaptadas.

O fim do gargalo

Nova ponte metálica, desta vez em Camburi.

A instalação de uma ponte metálica, no mesmo estilo da nova Ponte da Passagem, já está em estudo na Prefeitura de Vitória.

Quando a atual ponte for retirada, o aterro na saída do canal de Camburi também será retirado, contribuindo para o seu desassoreamento.

Confira as novas rotas que podem ser criadas na baía de Vitória

Turismo náutico

Estudo encomendado pelo Sebrae capixaba e realizado pela Faculdade de Tecnologia de Jaú, em São Paulo, a mesma que realizou pesquisa para revitalização do Porto de Santos, apontou para três roteiros.

1 Contornando a ilha

Saindo da Ilha das Caieiras haveria paradas no Cais do Hidroavião, na rodoviária, no Cais das Barcas e no Dom Bosco, em Vitória, finalizando o passeio na Prainha, em Vila Velha.

2 Comprando panelas

O mais curto deles partiria do deque da Ilha das Caieiras e iria até a região das Panelas de Goiabeiras, em Vitória, com ida e volta.

3 Pelo manguezal

Partindo mais uma vez da Ilha das Caieiras, os turistas passariam por toda a região da baía que margeia Cariacica, inclusive o estuário do rio Santa Maria, terminando no Cais do Hidroavião, em Santo Antônio, Vitória.

Indo mais longe

Todos os roteiros poderiam se estender ou ter partidas da região da Ponte Ayrton Senna após a construção da nova Ponte da Passagem, ou se estender até o pier de Iemanjá, em Camburi, caso a ponte de Camburi e Ayrton Senna fossem levantadas.

As rotas em estudo passariam pelas seguintes estações:

- Canal dos Escravos (Serra)
- Ponte da Passagem (Vitória)
- Ponte Ayrton Senna (Vitória)
- Jardim Camburi (Vitória)

- Ilha das Caieiras (Vitória)
- Ufes (Vitória)
- São Pedro (Vitória)
- Faesa São Pedro (Vitória)

- Porto de Santana (Cariacica)
- Rio Marinho (Cariacica)
- Rodoviária (Vitória)
- Paul (Vila Velha)

- Cais das Barcas do Centro (Vitória)
- Dom Bosco (Vitória)
- Shopping Vitória (Vitória)
- Prainha (Vila Velha)

Ponte de aço mais alta em Camburi

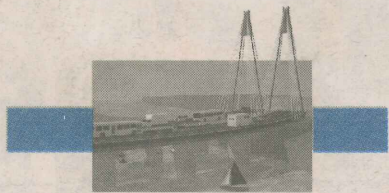
AS12361-2

Construir uma nova ponte em Camburi já está nos planos da Prefeitura de Vitória. A reforma e ampliação da que já existe ainda não terminou, mas o município possui estudos para a instalação de uma estrutura parecida com a nova Ponte da Passagem, metálica e mais alta. Além disso, a Ponte Ayrton Senna seria levantada.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kleber Frizzera, a nova Ponte de Camburi seria feita de aço, no mesmo estilo da nova ponte da Passagem.

Entretanto, ainda não há projeto, o que só deve começar a ser discutido em 2008, quando a primeira etapa das obras da avenida Fernando Ferrari estiver concluída.

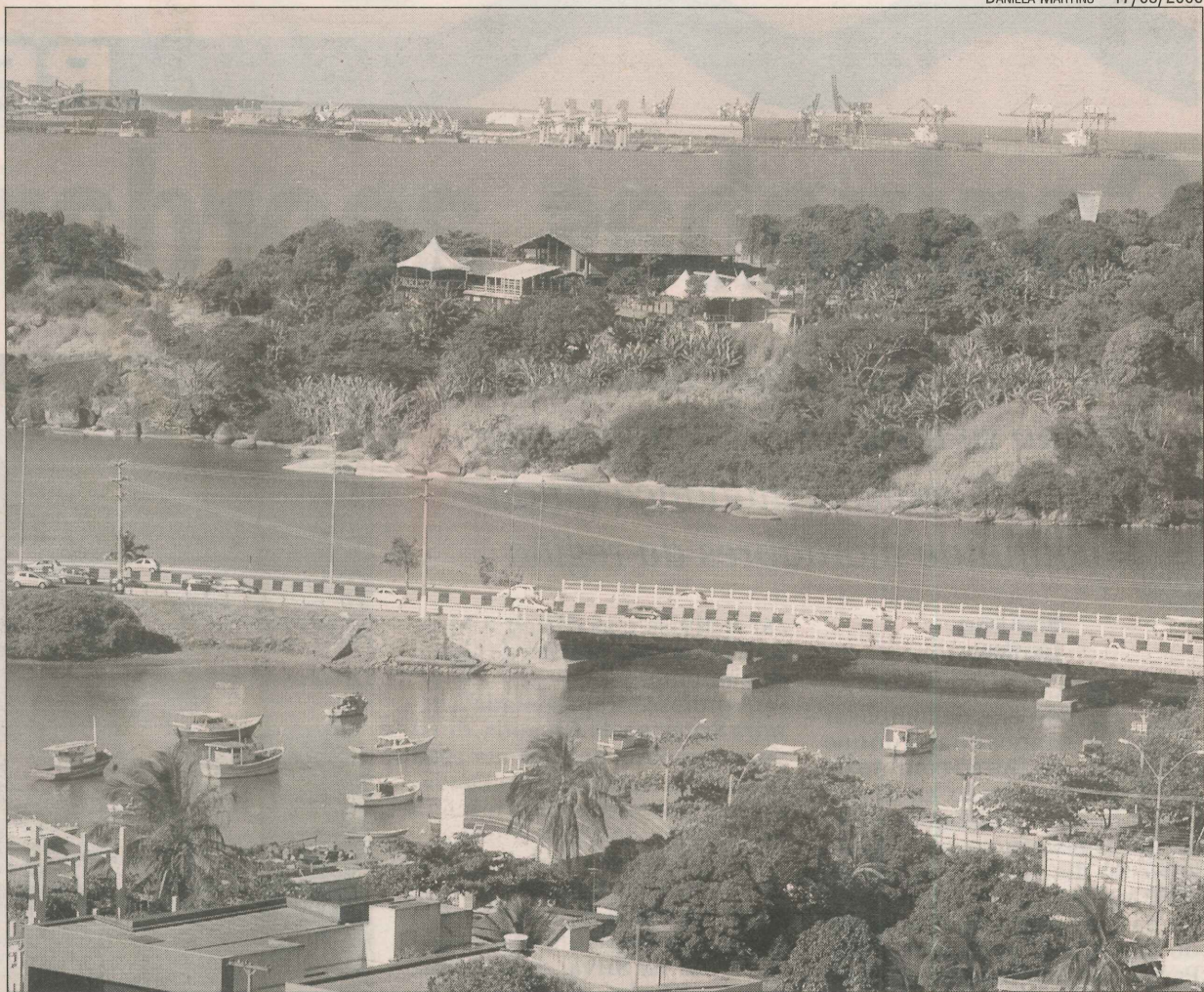
O secretário explicou que o plano inicial era substituir a ponte existente, mas não



houve tempo, pois ela podia cair. "Em Camburi, tivemos que reforçar. Quando estávamos pensando em substituir, descobrimos que não havia tempo e a ponte podia cair", disse.

Para liberar totalmente a navegação na baía de Vitória e o contorno da ilha, Frizzera revelou, ainda, que a prefeitura pretende elevar a Ponte Ayrton Senna dos seus 3,5 metros para mais de 5 metros. "Para isso, usaremos macacos hidráulicos e os pilares terão que ser aumentados", disse.

As rampas de acesso também passarão por obras para que alcancem a ponte mais alta. Todo o processo exigirá que o trânsito na via seja completamente interditado. Por



Vista da região de Camburi: ponte metálica que vai facilitar a passagem de barcos maiores

conta disso, Frizzera descartou que a obra seja imediata, pois a cidade tem, hoje, vários pontos de estrangulamento viário.

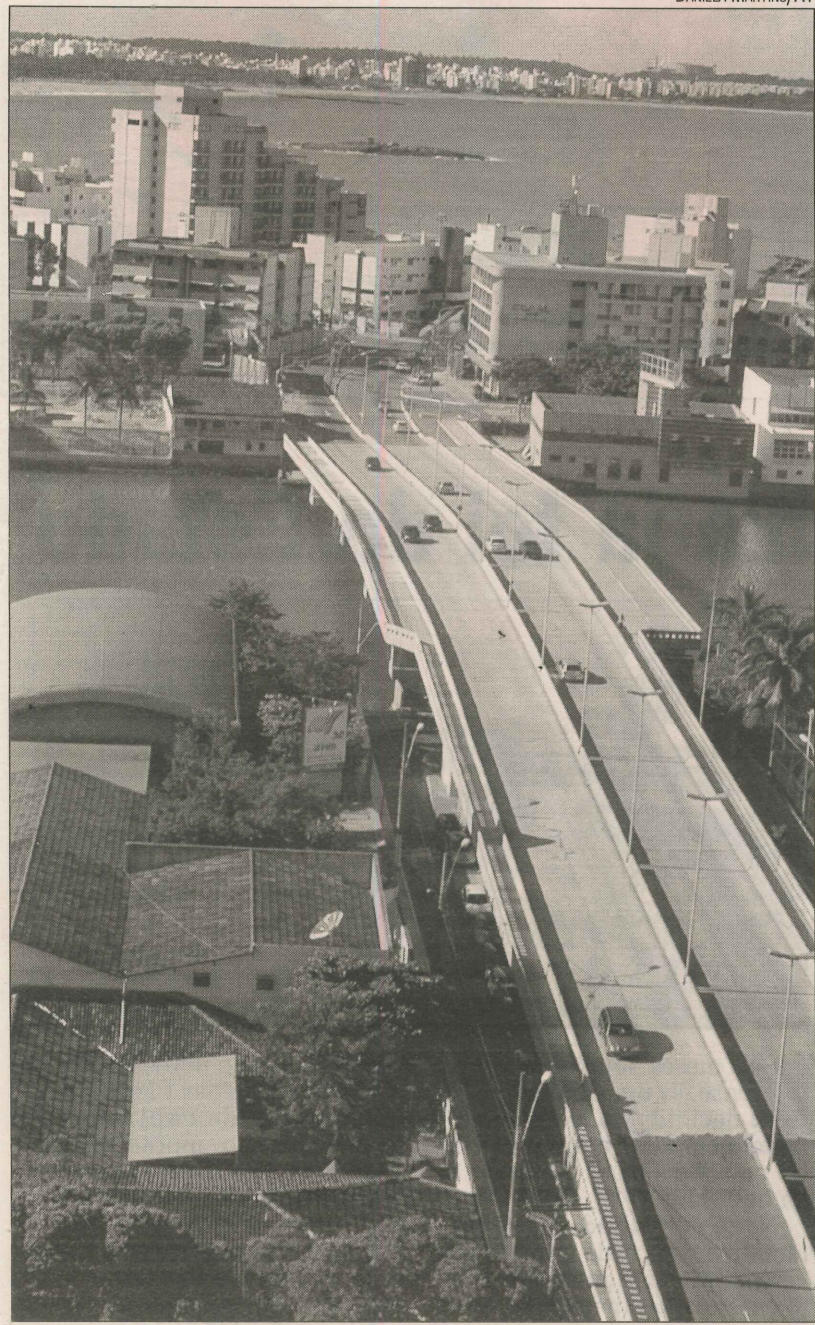
O engenheiro portuário Eduardo Prata observou que estas ações liberariam completamente o contorno da ilha para barcos e lanchas recreativas, o que faria o turis-

mo náutico crescer muito.

"Com a nova Ponte da Passagem, só ficam faltando estas pontes. Se forem levantadas, só não passa navio. Mas é preciso sinalizar o canal e dragar as áreas de assoreamento para que a profundidade seja de pelo menos dois metros", disse.

O capitão dos Portos do Espírito Santo, Fernando Alberto Gomes da Costa, informou que se uma nova rota náutica se consolidar no canal de Camburi, a Capitania dos Portos terá que avaliar a profundidade no local e aprovar um sistema de sinalização para a região.

DANIELA MARTINS/AT



Ponte Ayrton Senna deve ser elevada para mais de 5 metros

Barcaças no rio Santa Maria

Barcaças com 55 metros de comprimento flutuando pelo rio Santa Maria, entrando na baía de Vitória e passando sob a Segunda Ponte e Florentino Avidos (Cinco Pontes). Se depender dos planos da Prefeitura de Cariacica, esta imagem será comum para quem circula na região.

O secretário de Desenvolvimento do município, Pedro Rigo, explicou que a municipalidade está buscando parcerias com a iniciativa privada e outras entidades, como a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e o Espírito Santo em Ação, para levantar recursos e realizar um estudo de viabilidade técnica e econômica.

"O objetivo é reduzir a movimentação de caminhões, principalmente, com mercadorias dos Eades (Estações Aduaneiras do Estado do Espírito Santo) que estão às margens do rio Santa Maria", disse.

Existem três Eades instaladas em Cariacica. Elas são controladas por empresas privadas que estocam vários tipos de mercadorias para importação e exportação, providenciando o seu embarque e desembarque.

Eduardo Prata, engenheiro portuário que possui um projeto sobre o assunto, explicou que cada barcaça pode levar o equivalente a 33 caminhões de granito ou 48 contêineres de carga. As embarcações precisam de pouca profundidade para navegar, cerca de dois metros.

SAIBA MAIS

Considerando a nova Ponte da Passagem, uma nova ponte em Camburi e o levantamento da Ponte Ayrton Senna, confira as embarcações que poderiam contornar a ilha de Vitória.

- Canoas
- Barcos de pesca artesanais

- Lanchas
- Iates
- Veleiros
- Escunas
- Pesqueiros

OBS.: hoje, os veleiros precisariam baixar seus mastros para passar por todas as pontes da baía de Vitória, exceto a Terceira Ponte.

Fonte: Eduardo Prata, engenheiro portuário, mestre em Gerenciamento e Administração Portuária e presidente da Associação de Engenheiros e Técnicos dos Portos do Espírito Santo (Aenportes); Pesquisa A Tribuna.

Plano para retomar aquaviário

A última lancha do sistema aquaviário levando passageiros na Grande Vitória navegou no ano 2000. Mas a Comissão de Transportes e Mobilidade Urbana da Assembléia Legislativa retomou o tema e discute o retorno do transporte.

Para isso, a empresa Barcas S/A, que administra o transporte de barcas na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, já realiza um levantamento técnico que apontará como o sistema de lá poderia ser adaptado à Grande Vitória.

O presidente da comissão da Assembléia, deputado estadual Marcelo Santos (PTB), explicou que é preciso saber também a forma de subsídio que o governo poderia dar.

Ainda este mês, a comissão promoverá uma mesa-redonda com técnicos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefet-ES) e da Barcas S/A que discutirão a viabilidade do transporte.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) informou que a construção dos quatro novos terminais do Transcol atende de forma definitiva a demanda por transporte na metrópole, o que inviabiliza o sistema aquaviário.

O arquiteto, urbanista e professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes André Abe explicou que transporte coletivo de massa, geralmente, é deficitário e precisa de subsídio governamental. O aquaviário não fugiria a esta regra.

Ele salientou a necessidade de se verificar a viabilidade deste transporte e disse que Vitória precisaria criar condições urbanísticas para usar o litoral, já que a cidade se desenvolveu de costas para o mar.

O engenheiro portuário, Eduardo Prata, que participa das discussões na Assembléia Legislativa, concorda com a necessidade de subsídio e alerta que o sistema precisaria ser integrado com os ônibus para funcionar.